



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/07/2017 a 27/07/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/07/2017	10,09	329,70	33,80	4,99	3,79
24/07/2017	9,97	325,90	33,61	4,88	3,77
25/07/2017	9,81	318,30	33,50	4,74	3,68
26/07/2017	9,88	319,80	33,73	4,77	3,72
27/07/2017	9,94	322,30	33,85	4,79	3,74
Média	9,94	323,20	33,70	4,83	3,74

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,46	0,75
RS - Santa Rosa	67,95	0,30
RS - Ijuí	67,95	0,30
PR - Cascavel	65,75	-0,38
MT - Rondonópolis	61,32	-0,45
MS - Ponta Porá	59,10	-0,14
GO - Rio Verde (CIF)	62,90	1,94
BA - Barreiras (CIF)	63,50	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	150,80	1,48
Paraguai (FOB)**	96,00	1,05
Paraguai (CIF)**	141,40	-0,42
RS - Erechim	27,35	0,37
SC - Chapecó	27,20	0,74
PR - Cascavel	21,50	-0,37
PR - Maringá	21,85	-2,24
MT - Rondonópolis	17,25	0,88
MS - Dourados	17,80	2,89
SP - Mogiana	23,80	-2,26
SP - Campinas (CIF)	26,59	-0,60
GO - Goiânia	20,20	-0,49
MG - Uberlândia	24,50	0,00
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	655,00	0,00
RS - Santa Rosa	650,00	0,00
PR - Maringá	715,00	0,00
PR - Cascavel	710,00	0,00

*Período entre 21/07/2017 a 27/07/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/07/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,24	61,91	32,26

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/07/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,66
Feijão (saco 60 Kg)	141,05
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,19
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	4,93

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

O retorno das chuvas no Meio-Oeste estadunidense provocou um recuo nas cotações da soja nesta última semana de julho. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, chegou a bater em US\$ 9,81 no dia 25/07, subindo posteriormente e fechando a quinta-feira (27) em US\$ 9,94, contra US\$ 10,13 uma semana antes e US\$ 10,25 quando do auge deste atual pico de alta ocorrido em 11/07.

As notícias climáticas, embora ainda muito desencontradas, acabaram se sobrepondo às informações de novo recuo nas condições das lavouras de soja dos EUA. De fato, segundo o USDA, até o dia 23/07, as lavouras em estado entre bom a excelente haviam recuado para 57% do total, contra 61% na semana anterior. Naquela data, 29% se encontravam em estado regular e 14% entre ruins a muito ruins (11% na semana anterior).

Em tal contexto, o clima nos EUA continuará sendo o fator principal de impacto sobre as cotações futuras em Chicago. Vale lembrar, todavia, de que em termos de volume final, eventuais prejuízos climáticos (a serem confirmados no futuro) tendem a ser compensados pelo forte aumento na área semeada (7% acima do registrado no ano anterior).

Destaque ainda para as previsões climáticas para agosto, as quais dão conta de que haverá chuvas normais nos EUA, acompanhadas por temperaturas amenas no cinturão de produção daquele país. Ora, agosto é o mês decisivo para a soja. Portanto, se isto se confirmar o quadro mais pessimista quanto ao volume da safra nos EUA poderá se reverter definitivamente em 30 dias.

Dito isso, as cotações não recuaram mais devido igualmente à decisão do Banco Central estadunidense em manter as taxas básicas anuais de juro entre 1% e 1,25%, fato que enfraqueceu o dólar e deu sustentação às exportações.

Neste sentido, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, referentes ao ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de setembro de 2016, somaram 409.600 toneladas na semana encerrada em 13/07. Este volume ficou 61% acima da média das quatro semanas anteriores. Para o ano comercial 2017/18 o volume alcançou 1,52 milhão de toneladas. No somatório dos dois anos comerciais o volume ficou muito próximo da ponta superior do patamar esperado pelo mercado, que era de algo entre 150.000 e 2,2 milhões de toneladas (cf. safras & Mercado).

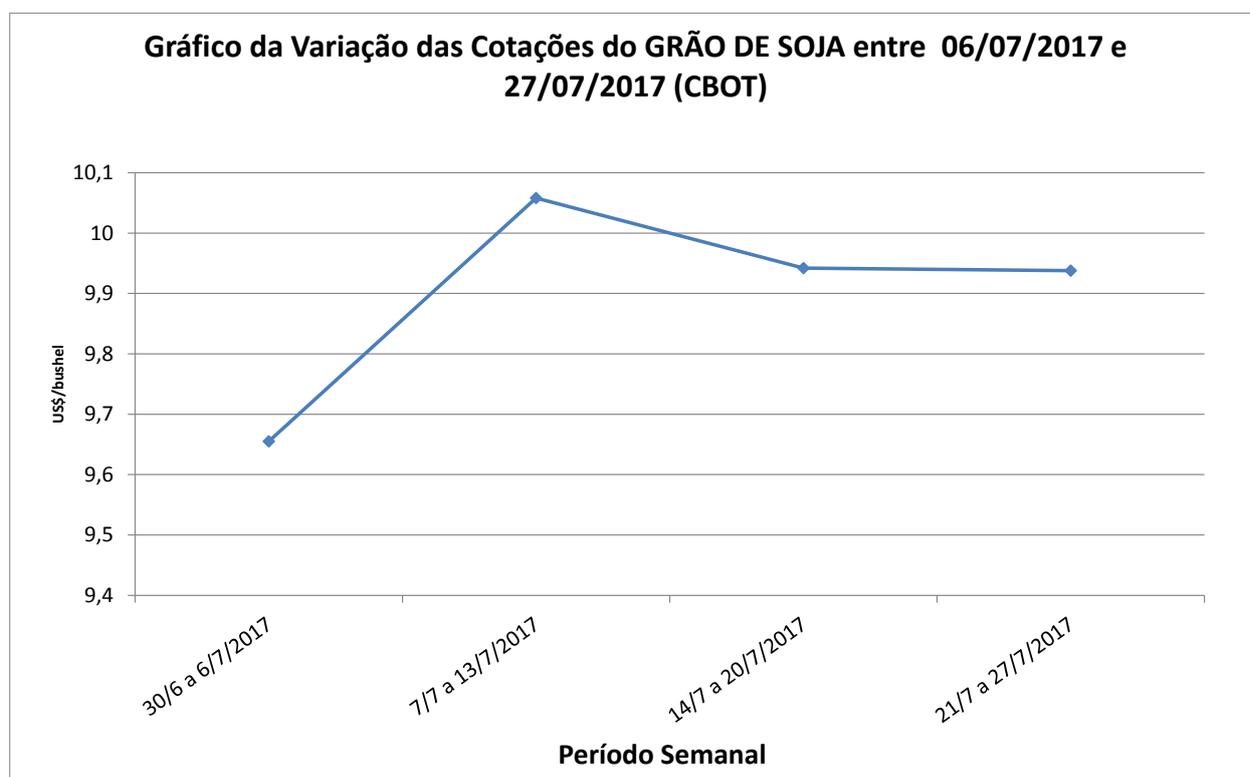
Por sua vez, o Ministério da Agricultura da Argentina, com a finalização da colheita local de soja, reviu para baixo a produção final do país para o ano 2016/17. A mesma ficou estimada, agora, em apenas 55 milhões de toneladas, contra projeções anteriores entre 57 e 58 milhões e produção final no ano anterior de 58,8 milhões de toneladas.

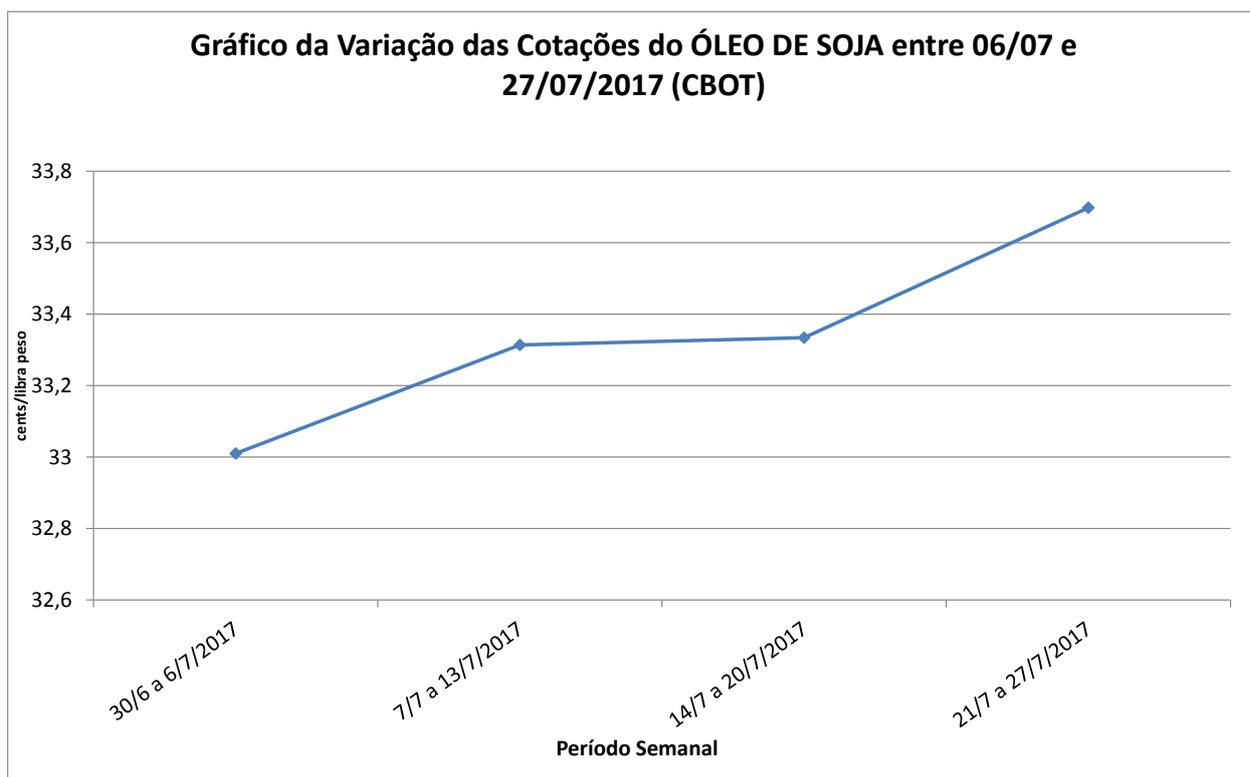
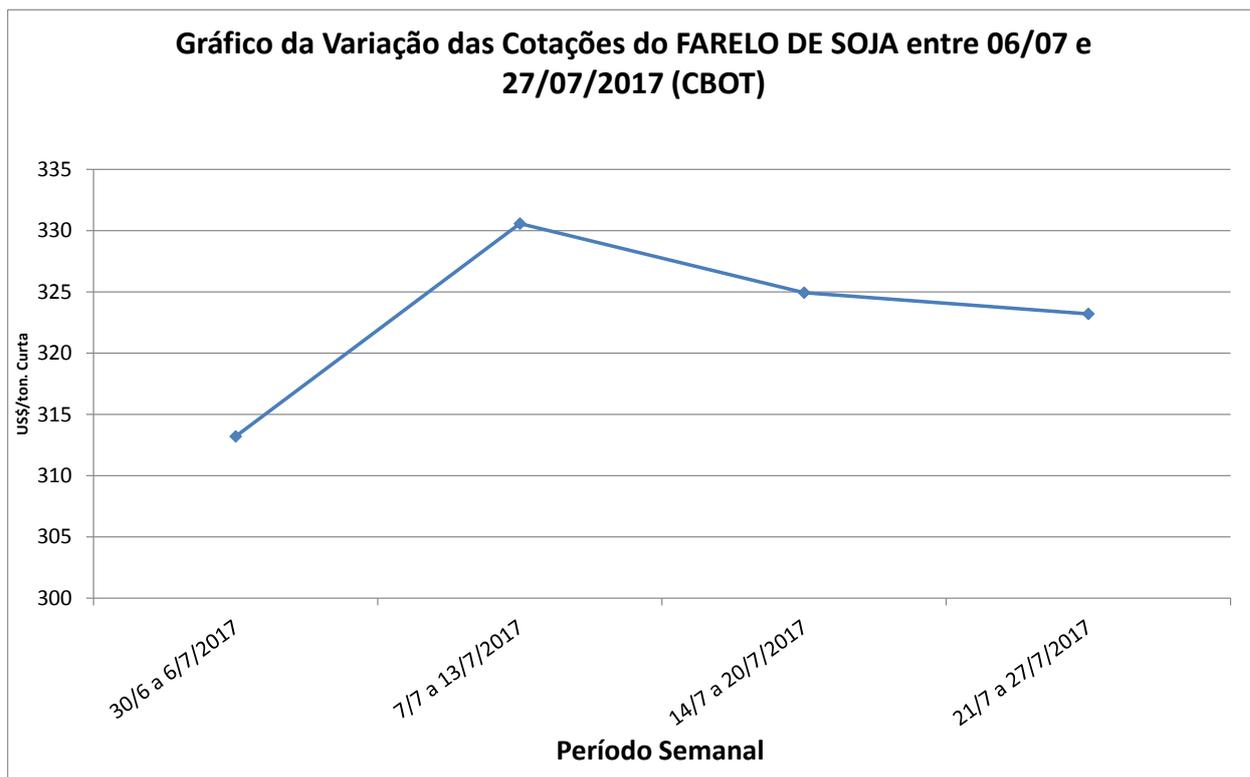
No Brasil, os preços pouco se alteraram já que o câmbio, igualmente, se manteve no patamar da semana anterior, ou seja, entre R\$ 3,15 e R\$ 3,20 por dólar. Com isso, a média no balcão gaúcho fechou esta última semana de julho em R\$ 61,91/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 67,00 e R\$ 67,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 55,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 65,50/saco em Pato Branco (PR), R\$ 60,00 em

Pedro Afonso (TO), R\$ 61,50 em Uruçuí (PI) e R\$ 58,00/saco em São Gabriel (MS). Para o ano de 2018 (futura safra), os lotes em Rondonópolis (MT) estão indicando valor de R\$ 61,00/saco (para fevereiro), enquanto Passo Fundo (RS) aponta o valor de R\$ 69,50/saco (para abril).

Vale ainda destacar que, segundo Safras & Mercado, a safra final brasileira em 2016/17 ficou em 113,2 milhões de toneladas, com o volume no Rio Grande do Sul chegando a 17,3 milhões (bem abaixo do que estimativas oficiais mais otimistas anunciaram recentemente). No Paraná a colheita chegou a 18,7 milhões de toneladas e no Mato Grosso o volume total colhido foi de 31,4 milhões de toneladas. Ou seja, os três principais estados produtores do Brasil representaram 59,5% da última safra de soja brasileira. A produtividade média brasileira teria ficado em 3.205 quilos/hectare, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma atingiu a 3.000 quilos/ha. A área total semeada no país foi de 35,5 milhões de hectares e a área efetivamente colhida ficou em 35,3 milhões.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/07/2017 a 27/07/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram um pouco durante esta última semana de julho, com o fechamento do dia 27 (quinta-feira) registrando US\$ 3,74/bushel para o primeiro mês cotado. Na semana anterior o valor havia sido de US\$ 3,91.

Este comportamento se deve ao retorno das chuvas no Meio Oeste estadunidense, embora ainda em níveis insuficientes. Mas a previsão de novas chuvas e clima ameno em agosto dá menos firmeza ao mercado nesta virada de mês.

Por enquanto, as condições das lavouras, medidas antes do retorno das chuvas, indicaram um recuo no percentual entre boas a excelentes, com o mesmo ficando em 62% até o dia 23/07, contra 64% uma semana antes. Entretanto, o mercado começa a desconfiar de que tais cortes, inclusive na soja, estão muito altos em relação ao que aparece realmente nas lavouras. Ou seja, se esta desconfiança se confirmar, a safra estadunidense poderá trazer surpresas baixistas no próximo mês.

Pelo lado das exportações de milho, por parte dos EUA, não houve surpresas, com o volume na semana anterior indicando 935.000 toneladas.

O mercado continuará muito volátil nas próximas semanas, centrado no clima e no próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/08.

Na Argentina a tonelada FOB ficou em US\$ 149,00 e no Paraguai subiu para US\$ 100,00.

No Brasil, os preços do milho continuaram estáveis, com o saco do produto negociado no balcão gaúcho a R\$ 22,24 na média da semana. Já os lotes ficaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 12,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 28,00/saco em Videira (SC).

Por sua vez, o mercado paulista viu o volume ofertado aumentar durante a semana, diante do menor estoque disponível junto aos consumidores locais. Os negócios se dão majoritariamente no mercado interno já que o Real valorizado impede preços competitivos na exportação. Assim, no interior de São Paulo houve negócios ao redor de R\$ 23,00 a R\$ 23,50/saco, enquanto o referencial Campinas trabalhou entre R\$ 26,00 e R\$ 27,00/saco CIF no disponível.

Em Goiás, o mercado vai mantendo os preços entre R\$ 18,00 e R\$ 19,00/saco, enquanto as tradings indicam valores ao redor de R\$ 17,50/saco para agosto/setembro (cf. Safras & Mercado).

No geral o viés continua sendo baixista para o milho nacional diante da forte entrada da safrinha e de exportações muito baixas. Por enquanto, as tradings continuam a manter os preços no porto entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco, para embarques apenas após agosto. Como já destacado na semana passada, em os preços no mercado interno se mantendo melhores do que no porto, as vendas continuarão pressionando o mercado local e os preços tendem a ceder mais (cf. Safras & Mercado).

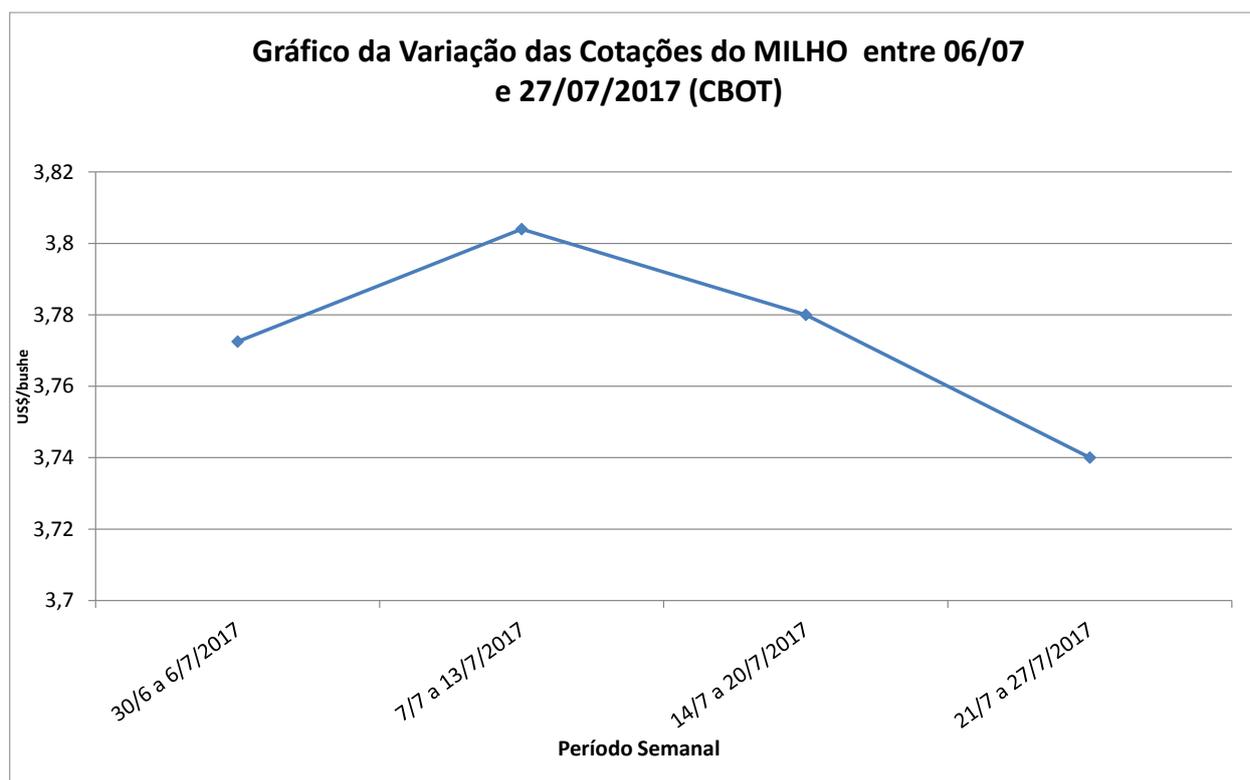
Neste contexto, vale destacar que a Secex apontou embarques em julho (até o início da última semana do mês) em 1,47 milhão de toneladas, enquanto o indicativo nos portos dá conta de 1,85 milhão de toneladas já embarcadas neste mês. Pelo sim ou pelo não, volumes muito distantes dos 5 milhões mensais necessários para desovar os enormes estoques de milho que estão se constituindo a partir da colheita da safrinha. E até setembro não se espera mudanças neste cenário.

Assim, uma recuperação nos preços internos do milho está na dependência de uma substancial retomada das exportações, as quais não encontram estímulo diante da nova valorização do Real, passado os efeitos do anúncio do escândalo JBS-presidente Temer.

Vale ainda destacar que Safras & Mercado reviu sua estimativa para a safrinha de milho deste ano e o volume final da mesma, no Centro-Sul brasileiro, chega agora a 69,7 milhões de toneladas, contra 44,7 milhões no ano anterior. Ou seja, o acréscimo na produção do corrente ano é de 25 milhões de toneladas. Deste total, o Mato Grosso comparecerá com 27 milhões e o Paraná com 15,9 milhões de toneladas. Ou seja, estes dois estados representam 61,5% de toda a safrinha atualmente produzida no país. Por outro lado, a colheita da safrinha, no Centro-Sul brasileiro, chegava a 41% até o dia 21/07, contra 56% no mesmo período do ano passado.

Enfim, a Conab realizaria novos leilões de Pepero e de Pep neste dia 27/07, ofertando 60.000 toneladas em Pep e 692.000 toneladas em Pepero.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/07/2017 a 27/07/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, com o bushel fechando a quinta-feira (27) em US\$ 4,79, para o primeiro mês cotado, após US\$ 5,02 uma semana antes.

O mercado, todavia, iniciou a semana sustentado pelo bom desempenho das exportações estadunidenses e preocupações com o clima nos EUA. Entretanto, o retorno das chuvas em algumas regiões produtoras, acompanhado pela pressão da grande oferta mundial e incertezas quanto à demanda interna nos EUA, puxaram para baixo as cotações em boa parte do restante da semana. Além disso, houve realização de lucros por parte dos especuladores financeiros, fato que levou o bushel de trigo a bater em seu mais baixo nível desde 28/06/2017.

Vale ainda destacar que a colheita do trigo de inverno nos EUA avança firme, tendo chegado a 84% da área até o dia 23/07, ficando acima da média histórica para o período.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 200,00 e US\$ 220,00. Por sua vez, na Argentina o plantio de trigo atingia a 83% da área até o dia 23/07.

Quanto ao Brasil, os preços do cereal estabilizaram. O balcão gaúcho fechou a última semana de julho na média de R\$ 32,26/saco. Enquanto isso, os lotes permaneceram na média de R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças, o balcão no Paraná ficou entre R\$ 35,00 e R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes continuaram na média de R\$ 42,00/saco. Em Santa Catarina, o balcão registrou valores entre R\$ 34,00 e R\$ 36,00/saco enquanto os lotes ficaram na casa dos R\$ 37,80/saco.

O plantio no Rio Grande do Sul, aproveitando-se do clima seco que dura mais de um mês, chegou a 95% da área no final da terceira semana de julho, estando apenas um ponto percentual atrasado em relação a média histórica. Com isso, contrariando as preocupações existentes durante o período de intensas chuvas de maio e início de junho, os produtores gaúchos deverão conseguir semear a totalidade da área dentro da janela ideal. No entanto, vai se confirmando uma redução de 10% na mesma, em relação ao ano anterior, sem falar na perda de produtividade devido à falta de chuvas.

Dito isso, as geadas provocaram perdas importantes no Paraná. Ainda faltando contabilizar com maior precisão seus efeitos negativos, tem-se informações de que na região da Coopavel (17 municípios do oeste e sudoeste daquele estado) a produtividade média já foi reduzida em 29%, passando para apenas 2.350 quilos/hectare, contra os 3.300 quilos inicialmente esperados. Mas acredita-se que as perdas são maiores e que atingiram, igualmente, algumas regiões do norte paranaense. Afinal, segundo o Deral local, até o dia 24/07, 16% das lavouras estavam em fase de enchimento de grãos, 45% em floração e 39% em desenvolvimento vegetativo.

Assim, se o mercado tende a se manter estável no curto prazo, a nova safra brasileira de trigo passa a ser uma incógnita em termos de volume e qualidade, já que os dois principais estados produtores enfrentam sérias dificuldades climáticas (seca e geadas) nestes últimos 45 dias. Além disso, a meteorologia anuncia novas geadas para o sul do país na primeira semana de agosto, embora em menor intensidade do que as anteriores. Isto reforça o viés de alta para o trigo no futuro, porém, o fato de o Real voltar a se valorizar tira muito da competitividade do trigo nacional perante o trigo importado, o qual volta a se tornar bem mais viável. Ou seja, o mês de agosto, que

precede a entrada da nova safra (a colheita começa em setembro pelo Paraná), será de grandes definições quanto a tendência do mercado tritícola nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/07/2017 a 27/07/2017.

